

# O USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS

EMILI ALVES DE SOUZA<sup>1</sup>  
ISABELLA MOZZILLO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – emilisouza94@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – isabellamozzillo@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração o cenário atual das interações humanas, estreitadas pelos grandes avanços da internet e pelos seus dispositivos operantes, podemos afirmar que a pluralidade dessas interações nunca foi tão rica e, paralelamente, tão subestimada. Sabemos que entre os frutos das interações de diferentes culturas, povos e de suas respectivas línguas está o fenômeno das línguas em contato, o qual proporciona o imanente plurilinguismo nas relações sociais. Este fenômeno, que acontece de forma natural quando diferentes línguas, aparentadas ou não, interagem, faz com que as línguas exerçam inúmeras influências umas sobre as outras. Neste trabalho, trataremos de um assunto específico sobre línguas em contato: A música como ferramenta no ensino de língua estrangeira (LE) através da intercompreensão de línguas românicas.

As línguas românicas ou neolatinas são oriundas do latim vulgar falado pelas classes populares de Roma, as quais posteriormente à disseminação do Império Romano e à invasão dos povos bárbaros, difundiram-se ocasionando rupturas no latim “original”, (proveniente das línguas indo-europeias), resultando no surgimento de dialetos e línguas intermediárias (SANTOS, 2016). As chamadas macro línguas românicas são o português, o espanhol, o francês, o italiano e o romeno.

Ao compartilharem a mesma origem, compartilham também muitas características, as quais permitem o uso da intercompreensão. Chamamos de intercompreensão o fenômeno que permite que haja comunicação efetiva entre falantes de línguas diferentes, mesmo que nenhum deles abdique do uso de sua língua maternal (LM) exigindo empenho dos interlocutores, tanto em situações naturais de comunicação exolíngue, quanto em ambientes de aprendizado de LE (CALVO DEL OLMO, 2020; FERREIRA, 2020).

Dentro do universo da intercompreensão, podemos citar projetos existentes que foram pensados e desenvolvidos para otimizar e valorizar o processo comunicativo. Entre eles está o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), resultado de 20 anos de pesquisa do Conselho da Europa, o qual não abrange apenas línguas românicas. O QECR serve como padrão de descrição dos níveis das habilidades linguísticas e tem a intenção de fomentar o plurilinguismo e o multiculturalismo nas interações sociais de diferentes civilizações.

Já no âmbito de projetos voltados especificamente para línguas românicas, podemos citar o projeto Galanet, uma plataforma de recursos digitais que tem

como objetivo proporcionar a intercompreensão entre indivíduos romanófonos e estimular a interculturalidade.<sup>1</sup>

Por intermédio de professores envolvidos no projeto, a abordagem intercompreensiva pode ser uma excelente ferramenta de cunho pedagógico para o ensino de LE. Salienta-se, contudo, que “a intercompreensão de línguas românicas não pretende substituir ou concorrer com o ensino e a aprendizagem convencional de línguas”, a abordagem é entendida como um enfoque adicional para o acesso mais democrático e equânime de uma LE (ESCUDÉ; CALVO Del OLMO, 2019; MARTINS, 2014).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consiste em utilizar a música como ferramenta no ensino de LE, usufruindo da intercompreensão de línguas românicas, a fim de dinamizar o aprendizado da LE e valorizar a LM do aluno, quebrando paradigmas de ensino e de aprendizagem e, consequentemente, tornando visíveis os aspectos culturais presentes nas letras das músicas. Um dos maiores benefícios do uso da intercompreensão no ensino de línguas é a indiscutível possibilidade de trabalhar as diferenças culturais. A presente pesquisa encontra-se em fase inicial e necessita de mais tempo para que a metodologia seja mais bem desenvolvida.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em razão do pouco tempo de pesquisa e do cenário atual imposto pela pandemia global, ainda não foi possível extrair resultados a serem apresentados neste resumo. As discussões em torno deste trabalho, estão sendo realizadas a distância e em grupo sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabella Mozzillo, a coorientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Rombaldi e a participação dos colegas na Iniciação Científica, Cristian da Rosa Masi e Helena Ferreira Kuhn.

Vale lembrar que já existem projetos de intercompreensão e trabalhos voltados para o tema no âmbito pedagógico, em especial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde a partir de 2010, foram incluídos: a disciplina de “Intercompreensão de Línguas Românicas” na grade curricular do Curso de Letras, e o curso “Plurilinguismo e interculturalidade: francês, espanhol e italiano”.

Em seu artigo: “A intercompreensão de línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue” a autora Selma Alas Martins expõe a realidade dos projetos recém referenciados, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e comenta com detalhes os resultados positivos que foram alcançados nas atividades propostas até o momento da publicação do artigo.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.celin.ufpr.br/index.php/nucleo-tandem/89>



#### **4. CONCLUSÕES**

Com base no decorrer da pesquisa até o momento e tendo conhecimento do sucesso da implementação de tais projetos, conclui-se que, além de ampliar novos horizontes ao ensino de língua estrangeira nos diferentes contextos da educação, o uso da intercompreensão também agrega valor na formação do aluno como cidadão e reforça a importância de lutar por um mundo onde as culturas de falantes de todas as línguas sejam tratadas com igual relevância.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVO Del OLMO. F. Minicurso: **Intercompreensão: a chave para as línguas.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uvvdxPlsIKs> Acesso em 19 jun. 2020.

ESCUDÉ. P.; CALVO Del OLMO. F. **Intercompreensão: a chave para as línguas.** São Paulo: Parábola, 2019.

MARTINS, S.A. **A intercompreensão de línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue.** Revista MOARA, Belém, v.1, n.42, p. 117-127, jul./dez. 2014.

UFPEL. **Diversidade linguística, Línguas estrangeiras/adicionais.** Pelotas, 15 mai. 2020. Acessado em 07 jul. 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/category/linguas-estrangeiras-adicionais/>